

10-02-2021

ARTE DO MAL (II)

COMO SE ESCULPE UM FASCISTA

Chiwan Medeiros Leite

[Bacharel em Comunicação Social]

Após minha breve introdução ao fascismo, em meu Arte do Mal (I), retomo minha inquietude inicial. Mesmo sabendo que o fascismo é “coisa da antiga”, como goiabada cascão em caixa, tal qual dizem Nei Lopes e Wilson Moreira no belo samba, tristemente constato a diferença - fascismo cada vez mais se acha no Brasil -. Goiabada cascão em caixa já não mais se acha. Era uma das minhas sobremesas prediletas. Meu pai quando ia no Recife Velho comprava várias caixas. Eu ficava quietinho pra não chamar a atenção do exagero... Mas agora não dá mais pra ficar quietinho com o exagero de atitudes fascistas nas redes sociais. E daí a pergunta: por que tantos fascistas saíram do armário com Bolsonaro? Essa história começou quando eu estava, e estou cada vez mais, pensando em que pessoas são essas? Um fascista completo com as características citadas no texto anterior é uma escultura humana do mal. Quem a esculpe? Como é esculpida? Que materiais são utilizados nessa obra degenerada da raça humana? Não há ciência capaz de oferecer uma explicação razoável, tantas são as variáveis. Há um pouco de cada ciência: Psicologia, Antropologia, Sociologia, História, Biologia, Política, Economia, talvez de Veterinária, mas a conta da razão e da causa não fecha. Faço com vocês um exercício olhando para a minha história e das pessoas do sexo masculino com que convivi desde a infância, depois na adolescência e, finalmente, agora na idade adulta. Alguns sentimentos, ainda na infância, me surgem como matéria prima da obra.

Nas brincadeiras: a tentativa de sobrepujar os amiguinhos pela força ou pela mentira; frustração exagerada nas pequenas perdas, com sentimentos de vingança; preferência por folguedos violentos, inclusive em nossa geração tecnológica por brinquedos eletrônicos com violência extremada; tendência a amizades restritas e baixa adesão a esportes coletivos; baixa adesão à leitura, à música e à arte em geral; desinteresse por plantas, animais (inclusive mau-trato de pássaros) e locais de natureza exuberante; inveja de crianças com coisas materiais; dificuldade extrema em compartilhar brinquedos e doar coisas próprias; não utilizar os cumprimentos tradicionais.

No convívio familiar e social: desobediência a regras básicas de cooperação e higiene; discriminação estimulada pelos pais contra meninas, meninos negros e pobres, “efeminados”, pessoas negras e deficientes, trabalhadores braçais; indiferença com as pessoas em geral.

Na Escola: desrespeito e deboche com professores; desinteresse pelos estudos; inclusão no grupo de alunos indisciplinados e brigões; queixas aos pais de advertência dos professores, inclusive com interpelação aos professores por parte desses pais; sentimentos de vingança quando advertido ou contrariado; mania de cuspir nos desafetos.

Na adolescência: narcisismo exagerado; consumismo além de sua capacidade econômica; culto ao corpo e tendência às artes marciais e esculturação do corpo; ostentação entre os colegas e nas redes sociais; admiração por policiais violentos contra “bandidos”; aproximação com a religiosidade mítica por influência dos pais ou de amigos; total desconhecimento da realidade política, por falta de informações literárias, midiáticas e dos amigos; baixa perspectiva de futuro profissional e tendência ao prolongamento da adolescência (adolescência tardia).

.....

Como vocês estão observando estou tratando até aqui de meninos de classe média, com alguma renda familiar, como foi o meu caso em Recife, mas que em algum momento terão que correr atrás e não se sentem preparados, mesmo sem admitir. Agarram-se, a partir da adolescência de soluções mágicas que serão trazidas por “arautos” da felicidade e que lhes darão prosperidade, já agora com a ajuda de Deus e dos Mitos que os guiarão. Serão, segundo eles, futuros empresários, com carro, casa de campo, se possível avião, e que casarão com uma mulher bonita e gostosa para tomar conta da casa e dos filhos. No máximo, poderão seguir a carreira militar - garantia para a vida toda de uma vida em que terão a voz de comando -. Conheci alguns assim que queriam ser coronéis. Dos colegas de infância e adolescência que acompanhei de perto ou à distância, pelas escolas públicas que passei e por minhas vizinhanças, por força de meu trabalho com redes sociais, ainda tenho contato com muitos. Esse perfil de fascista que tracei aqui só não é *fake* porque me baseei na minha experiência, boa memória e muita conversa com meus verdadeiros amigos. De todos os que considero fascistas “saídos do armário” - uns vinte - todos possuíam a maior parte das características descritas. Primeiro devo assegurar que todos os ‘mais ou menos’ vinte votaram em Bolsonaro e continuam com ele. São raivosos nas redes e reclamam comigo porque eu nunca me posiciono. Dos pretensos coronéis, só um é militar - sargento do Exército -, três são advogados (imaginem!), dois são professores (que ironia!) e um é médico, pra mim o protótipo do fascista de livro - receita cloroquina, defende o General e diz que esses números da pandemia são inventados pela imprensa -. Os demais são “empresários de si mesmo” e tem uns dois ou três que eu desconfio mas não sei o que fazem. Escrevo aqui sem medo de represálias porque sei que eles não veem nada além do que seja as redes de ódio. Quanto às meninas fascistas, ainda não sei explicar, mas são em menor número. Se eu descobrir porque eu falo.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.